

VII REUNIÃO DOS MINISTROS DA SAÚDE DA CPLP

*“Promovendo a Saúde Integral e Sustentável na CPLP. Estratégias
Inovadoras para Todas as Gerações”*

São Tomé, 15 de abril de 2025

*[Intervenção de Manuel Clarote Lapão, Diretor de Cooperação da CPLP, em
representação do Secretário Executivo da CPLP, Zacarias Albano da Costa]*

Muito bom-dia!

- Senhor Ministro da Saúde de São Tomé e Príncipe, em representação da Presidência em exercício da CPLP
- Exmas. Senhoras e Senhores Ministros da Saúde dos Estados-Membros da CPLP
- Senhoras e Senhores Membros do Governo de São Tomé e Príncipe
- Estimados representantes dos vários órgãos de soberania presentes em sala
- Estimados Embaixadores dos Estados-Membros da CPLP
- Caros membros das Delegações dos Estados-Membros da CPLP
- Estimados membros de organizações internacionais residentes em S. Tomé
- Demais autoridades e convidados
- Minhas Senhoras e Meus Senhores

Em nome do Senhor Secretário Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Zacarias Albano da Costa, iniciamos esta intervenção saudando calorosamente o Senhor Ministro da Saúde de

São Tomé e Príncipe, Celso Vaz do Nascimento Matos, que nos acolhe com grande hospitalidade.

Agradecemos o amável convite da Presidência santomense da CPLP para participarmos nesta importante Reunião Ministerial.

Ao saudar Vossa Excelência, estendemos os nossos cumprimentos a todos os Chefes de Delegação dos Estados-Membros da CPLP.

Neste cumprimento inicial, gostaríamos, ainda, de reconhecer o trabalho de preparação desta reunião, destacando os valiosos contributos oriundos da Reunião dos Pontos Focais da Saúde da CPLP, refletidos no projeto de Declaração Final que ora se submete à vossa aprovação.

Renovamos, também, o nosso agradecimento às entidades assessoras do Secretariado Executivo para o setor da saúde, que, ano após ano, contribuem para a implementação da agenda de saúde da CPLP. A nossa sincera gratidão vai para a Fundação Oswaldo Cruz, o Instituto de Higiene e Medicina Tropical e o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge.

Permitam-me, igualmente, expressar o nosso apreço ao coordenador da Comissão Temática de Observadores Consultivos para o Setor da Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional, pelo apoio constante que nos tem prestado.

**Senhoras e Senhores Ministros,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Na última Reunião Ordinária, realizada em março de 2022, em Luanda, já reconhecíamos que o contexto então vivido era particularmente adverso à plena concretização das deliberações da CPLP no setor da saúde.

Estávamos a sair de um cenário pandémico com impactos profundos — alguns já visíveis, outros ainda por descobrir — e começávamos a sentir com inquietação uma nova ameaça à paz e à segurança globais.

Se o cenário de 2022 era desafiante, o atual é ainda mais incerto, pois os paradigmas e referências que tomávamos como garantidos são constantemente postos à prova.

Mas é precisamente nestes tempos de desafios globais sem precedentes que a nossa responsabilidade coletiva de garantir a dignidade e os direitos fundamentais de todas as pessoas se torna mais urgente do que nunca.

A CPLP, no setor da saúde, pauta-se por uma visão baseada em princípios universais inegociáveis, que se alicerçam na equidade como valor orientador, e não como mero ideal.

Visualizamos um mundo em que as comunidades — sobretudo as mais vulneráveis — estejam no centro dos

processos decisórios, jamais sendo marginalizadas ou deixadas para trás.

Na CPLP, sonhamos com um futuro em que o fortalecimento da ação política e diplomática em saúde se constrói com base no trabalho em rede, na interdisciplinaridade, na atuação conjunta de múltiplos atores e em diversos níveis, promovendo parcerias sólidas e partilhando lições aprendidas que valorizem as vozes das nossas populações e nos inspirem a todos.

Esse futuro exige não só soluções para os problemas atuais, mas também capacidade de prevenção e de antecipação.

Exige, igualmente, garantir que todas as pessoas tenham acesso aos cuidados de saúde de que necessitam para uma vida digna e saudável.

Para que isso seja possível, será fundamental reforçar o diálogo conjunto, reformar instituições e investir em cooperação mutuamente vantajosa.

Num mundo cada vez mais interdependente, torna-se essencial construir sinergias entre a CPLP e os seus parceiros de desenvolvimento, baseadas em benefício mútuo, partilha de recursos e diálogo contínuo.

E, Senhoras e Senhores Ministros, isso só será alcançado através de mais coordenação e mais cooperação.

**Senhoras e Senhores Ministros,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Não podemos deixar de manifestar a nossa preocupação com a atual ordem social e económica global, que perpetua injustiças e acentua desigualdades entre e dentro dos nossos Estados-Membros.

Por isso, defendemos uma abordagem da saúde centrada na justiça social.

Para concretizá-la, é necessária uma solidariedade internacional mais robusta. Impõe-se a criação de condições para o surgimento de uma liderança global mais dialogante e comprometida com o fortalecimento do multilateralismo, numa nova lógica de diplomacia da saúde.

Esse compromisso será vital para que países de baixa renda possam manter a sustentabilidade dos seus sistemas de saúde. Um desafio de proporções imensas, sem dúvida.

Mas acreditamos que os laços fortes que unem a nossa Comunidade, construídos com base no diálogo político e na cooperação, permitem-nos identificar rapidamente os desafios que enfrentamos e desenhar soluções conjuntas, através de parcerias inteligentes.

Este é um esforço que será benéfico para todos — para as gerações de hoje e, sobretudo, para as de amanhã. Para que, como proclama a Agenda 2030, “ninguém fique para trás”.

Num contexto desafiante, é fundamental mantermos viva a esperança, o pensamento crítico e a convicção de que todos podemos ser agentes de mudança.

Talvez seja por isso que a abordagem definida pela CPLP em 2009, com a aprovação do seu Plano Estratégico de Cooperação em Saúde (PECS-CPLP), se tenha revelado tão inovadora e eficaz.

Essa estratégia, centrada na capacitação e formação de recursos humanos em saúde, continua a ser uma prioridade inadiável para a nossa Comunidade.

Os avanços na implementação do PECS-CPLP e os resultados positivos do Plano de Ação 2022-2024 são motivo de encorajamento e refletem o bom trabalho desenvolvido até aqui.

A análise das propostas que serão debatidas nesta reunião ministerial confirma a forte vontade política existente para prosseguir com determinação e adotar decisões relevantes que impulsionem ainda mais os resultados já alcançados.

Para isso, todos reconhecerão que são necessários esforços adicionais, sobretudo na mobilização de novos recursos — sejam financeiros ou de outra natureza —, pois sem esses ativos, a cooperação que desejamos continuará limitada.

Esperamos que, com o empenho conjunto dos Estados-Membros, das entidades assessoras, dos observadores consultivos, dos observadores associados e do

Secretariado Executivo, possamos alcançar novos e promissores desenvolvimentos.

Queremos afirmar, com convicção, que, na CPLP, o compromisso de “não deixar ninguém para trás” vai além da retórica da Agenda 2030: é um exemplo que aspiramos partilhar com todos os que se queiram juntar a nós.

Muito obrigado pela vossa atenção.